



# Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres  
(Organizadora)

# **Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-44-4  
DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade  
Ana Lucia Lago  
Maria Assunta Busato  
Carla Rosane Paz Arruda Teo  
Junir Antonio Lutinski

**CAPÍTULO 7 .....68**

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quinteiro dos Santos  
Zípora Morgana Quinteiro dos Santos  
Emyr Hiago Bellaver  
Tatiana Takahashi

**CAPÍTULO 8 .....84**

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida  
Sabrina Azevedo Wagner Benetti  
Carolina Renz Pretto  
Alcione Carla Meier  
Andrea Wander Bonamigo

**CAPÍTULO 9 .....93**

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa  
Laura Renner Bandeira  
Pâmela Naíse Pasquetti  
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni  
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz  
Marli Maria Loro

**CAPÍTULO 10 .....108**

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres  
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon  
Euzamar de Araújo Silva Santana  
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra  
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

**CAPÍTULO 11 .....122**

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva  
Amanda Pillon Moreira  
Juliana Silveira Colomé

**CAPÍTULO 12 .....132**

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri  
Andressa Ohse Sperling  
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes  
Paola Elizama Caurio Rocha  
Neila Santini de Souza

**CAPÍTULO 13** ..... **141**

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**CAPÍTULO 14** ..... **150**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa  
Josué Junior Araújo Pierote  
Glauber Campos Vale

**CAPÍTULO 15** ..... **157**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 16** ..... **165**

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 17** ..... **173**

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira  
Priscila Regis Pedreira  
Josué Junior Araujo Pierote

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najjar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>215</b>



## INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **Edina Carla Ogliari**

Enfermeira na Unidade de Terapia Intensiva  
Adulto no Hospital Santa Pelizzari.

E-mail: ediinaogliari@gmail.com  
Palmas/PR.

### **Robriane Prosdocimi Menegat**

Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital  
Universitário de Santa Maria.

E-mail: robrianepm@hotmail.com  
Santa Maria/RS.

### **Potiguara de Oliveira Paz**

Aluno de doutorado do Programa de Pós-  
Graduação de Enfermagem da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: potiguarapaz@yahoo.com.br  
Porto Alegre/RS.

**RESUMO:** Estudo de revisão integrativa com o objetivo de identificar nos estudos publicados os psicofármacos usados pelos usuários com intoxicação exógena no Brasil. As produções científicas foram buscadas na Scientific Eletronic Library Online e na Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando quatro artigos por meio dos critérios do estudo. Na análise destacam-se as contribuições da produção de conhecimento dos psicofármacos usados nas intoxicações exógenas, o perfil dos usuários nos atendimentos de intoxicação exógena e o atendimento de saúde dos usuários após

tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Os psicofármacos mais utilizados pelos usuários nos episódios de tentativa de suicídio por intoxicação exógena foram a carbamazepina, diazepam, clonazepam, amitriptilina, haloperidol e fenobarbital. A relevância para a prevenção das intoxicações é a intervenção dos serviços de saúde com ações educativas, resgate da autoestima e distribuição segura desses medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Envenenamento; Tentativa de suicídio.

**ABSTRACT:** The integrative review study with objective to identify in published studies the psych medicines used by users with exogenic poisoning in Brazil. The scientific productions were searched in Scientific Eletronic Library Online and Biblioteca Virtual em Saúde and selected four articles for the judgments of study. On analysis are pointed the knowledge production's contribution of psych medicines used on exogenic poisoning, user's profile on exogenic poisoning assistance and the health assistance of users after suicide attempt because of exogenic poisoning. The psych medicines most used by users on suicide attempts episodes for exogenic poisoning were carbamazepine, diazepam, clonazepam, amitriptyline, haloperidol, phenobarbital. The relevance to prevent the poisoning is the

health's service intervention with educative actions, rescue of users' self-esteem and safe distribution of medicines.

**KEYWORDS:** suicide; poisoning; suicide attempted.

## 1 | INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é uma exposição a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas. As substâncias químicas mais encontradas isoladas são: venenos agrícolas, medicamentos, produtos industriais, produtos de limpeza. Estas substâncias quando em excesso no organismo trazem efeitos nocivos e complicações graves à saúde (OGA, 2013). Os medicamentos são os principais agentes químicos responsáveis pelas intoxicações, seguido por pesticidas e produtos químicos industriais (ZAMBOLIM et al., 2008; SCHVARTSMAN; SCHVARTSMAN, 1999).

O estudo de Bochner e Souza (2008), aborda que entre os anos de 1986 e 2006, registrou-se no Brasil, pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 1.220.987 casos de intoxicação, totalizando 7.597 (0,6%) óbitos.

Em outro estudo afirma-se ainda que no Brasil, entre os anos de 1998 a 2009, foram registradas 112.295 internações devido à tentativa de suicídio, sendo que 70,7% destes indivíduos haviam ingerido substâncias tóxicas (SANTOS; LEGAY; LOVISI, 2013).

Entre as definições de suicídio, uma delas está relacionada ao ato humano de causar a cessação da própria vida, ou seja, quando o indivíduo toma atitude que o levam à própria morte, por causa de diversas circunstâncias (MENEGHEL et al., 2004).

Algumas situações foram descritas como as mais importantes no comportamento suicida, sendo elas: aumento dos transtornos mentais; o abuso de substâncias psicoativas; mudanças psicobiológicas; estressores sociais; alteração de comportamentos suicidas, aumento na disponibilidade de modelos suicidas e drogadições (MENEGHEL et al., 2004).

No Brasil a partir de 1994, os medicamentos assumiram a primeira posição dos agentes tóxicos estudados, respondendo por 24,5% dos casos de intoxicação registrados no país. Nas décadas de 90 a 2010 os medicamentos foram responsáveis por 1.327 óbitos, resultando uma taxa de letalidade de 0,4% (MENEGHEL et al., 2012).

Alguns autores mencionam que no Brasil existe a necessidade de uma maior regulação das medicações, pois a facilidade na aquisição de fármacos sob prescrição médica, a inexistência de legislação específica, a falta de iniciativas na atenção farmacêutica, a automedicação, o uso indevido e indiscriminado de psicofármacos contribui para o crescimento dos casos e óbitos por intoxicação exógena (MOTA et al., 2012).

Os medicamentos são definidos como produto farmacêutico, obtido ou elaborado, com fins profiláticos, curativos, paliativos ou para diagnóstico, mas pode ser um potencial causador de danos e óbitos (MOTA et al., 2012). Com isso pode-se pensar

que os medicamentos são os principais agentes responsáveis por intoxicações, resultando em atendimentos de emergências toxicológicas, hospitalização e óbitos.

Dessa maneira, os psicofármacos são frequentemente utilizados nas tentativas de suicídio e suicídio, sendo medicações importantes no tratamento de doenças psiquiátricas, sendo que os mesmos atuam na melhora, estabilização e cura dos usuários. Estes fármacos alteram a atividade psíquica dos indivíduos, mas não causam danos cerebrais quando utilizados na dose certa e no tempo adequado sob supervisão e prescrição médica (MOTA et al., 2012).

Diante da confirmação da intoxicação os serviços devem preencher a ficha de notificação de intoxicação exógena, a qual é importante o correto preenchimento, pois permite identificar os indivíduos intoxicados, o período que ocorreu, o sexo, a idade, se é gestante, a raça, a escolaridade, o endereço, a ocupação, o local de ocorrência da exposição, o agente tóxico utilizado, qual a via e o tipo de exposição, se foi tentativa de suicídio, os dados de atendimento e a conclusão do caso. A notificação da intoxicação exógena deve ser preenchida pelo profissional de saúde que prestou atendimento ao indivíduo intoxicado, dados importantes podem ser coletados com a família quando o paciente apresentar inconsciência, pois a intoxicação pode estar relacionada ao abuso, tentativa de suicídio e homicídio.

O presente artigo tem como objetivo identificar nos estudos publicados os psicofármacos usados pelos usuários com intoxicação exógena no Brasil.

## 2 | METODOLOGIA

No intuito de responder à questão norteadora e alcançar o objetivo geral, o estudo tem como abordagem metodológica uma revisão integrativa em bases de dados de publicações sobre intoxicação exógena por psicofármacos.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que possibilita a síntese do conhecimento de um assunto específico, bem como identificar lacunas que devem ser preenchidas com a realização dos novos estudos. Além disso, esse método oportuniza a síntese de vários estudos múltiplos publicados, possibilitando conclusões sobre uma determinada área de estudo. Sendo também um método muito utilizado e valioso para a enfermagem no aumento do conhecimento sobre determinado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é composta por etapas: na primeira etapa ocorre a identificação do tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; na segunda etapa ocorre o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; já na terceira etapa define-se informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização; na quarta etapa realiza-se a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; na quinta etapa representa a interpretação dos resultados e a sexta etapa é a apresentação da revisão/síntese do

conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com isso acredita-se que esse modelo de revisão seja uma ferramenta fundamental no processo de comunicação dos resultados de pesquisa, pois possibilita síntese do conhecimento já produzido e fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde.

**Na primeira etapa:** ocorre a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa: Quais os psicofármacos usados pelos usuários nos atendimentos de intoxicação exógena em estudo publicados no Brasil?

**Na segunda etapa:** ocorre o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura. Os critérios de inclusão foram estudos relacionados à intoxicação exógena, tentativas de suicídio e suicídio por psicofármacos; em indivíduos adultos; entre os anos de 2003-2015 na bibliografia científica nacional e no idioma português; que mencionavam o nome dos psicofármacos. Os critérios de exclusão têm-se as publicações anteriores ao ano de 2003, teses e dissertações, e publicações que referentes à intoxicação exógena que não nominavam os psicofármacos. Os artigos repetidos foram incluídos apenas uma vez.

**Na terceira etapa:** definiram-se as informações a serem extraídas dos estudos selecionados para a discussão e análise dos resultados.

**Na quarta etapa:** tendo o pressuposto da utilização dos critérios de inclusão na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na biblioteca digital *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, a busca nas duas bases realizada com os descritores “suicídio”, “envenenamento” e “tentativa de suicídio”, utilizando o operador booleano *AND* totalizou 3.834 estudos, aplicando os critérios de inclusão foram selecionados 41 artigos para a leitura dos títulos e dos resumos dos estudos. Após foram selecionados 12 artigos para leitura completa dos textos. Em seguida, da leitura dos artigos na íntegra foram descartados nove estudos, resultando na inclusão de quatro artigos que atenderam o objetivo e a questão norteadora.

**Na quinta etapa:** a interpretação dos resultados ocorreu pela discussão e análise dos artigos, enfocando os psicofármacos usados nas intoxicações exógenas, no perfil dos usuários, nos atendimentos de intoxicação exógenas e no atendimento de saúde dos usuários após tentativa de suicídio por psicofármacos.

### 3 | RESULTADOS

Os estudos publicados que trouxeram o nome dos psicofármacos mais utilizados durante as intoxicações no período estudado encontrou-se quatro artigos que supriram a necessidade do estudo, sendo dois estudos do ano de 2009, um estudo de 2010 e um de 2014.

A apresentação dos resultados sobre a intoxicação exógena por psicofármacos permitiu identificar as principais peculiaridades de cada artigo e suas contribuições

sobre as tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos.

O quadro 01 mostra o delineamento metodológico que deu origem ao conhecimento sobre a intoxicação exógena por psicofármacos.

Estudos	Metodologia	Objetivo
1. SANTOS et al. (2009)	Estudo quantitativo, descritivo	Estimar a prevalência dos transtornos mentais nos casos de tentativas de suicídio atendidos em um hospital de emergência público no Rio de Janeiro, Brasil.
2. PORDEUS et al. (2009)	Estudo de caso	Analisar a ocorrência de tentativas e óbitos por suicídio, ocorrido no município de Independência, Ceará, Brasil.
3. BERNARDES; TURINI; MATSUO (2010)	Estudo quantitativo, descritivo	Analisar as tentativas de suicídio por sobre dose intencional de medicamentos.
4. TAKAHAMA et al. (2014)	Estudo quantitativo, descritivo	Descrever os dados epidemiológicos referentes à exposição de mulheres em idade fértil a medicamentos que foram atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas.

Quadro 01. Delineamento metodológico dos artigos pesquisados.

Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, o quadro 02 apresenta as contribuições dos artigos, abordando o alvo de estudo e preocupações quanto as intoxicações exógenas, tentativas de suicídio e suicídio por abusos de medicamentos psicofármacos, na literatura estudada.

Estudos	Contribuições dos estudos
1. SANTOS et al. (2009)	<p>Os homens apresentaram maior prevalência de transtornos de ansiedade e de depressão em relação às mulheres. O fato dos homens demorarem em buscar ajuda médica torna-se um agravante, apresentando quadros mais graves de transtornos mentais.</p> <p>Os medicamentos psicoativos foram os mais utilizados como principal método de tentativa de suicídio, sendo responsáveis por 33,3% dos casos. Dentro da classe dos medicamentos psicoativos mais utilizados, foram o diazepam, clonazepam, carbamazepina, haloperidol e fenobarbital.</p> <p>A proposta de intervenção necessita-se do desenvolvimento de estratégias que restrinjam a tentativa de suicídio por abuso de medicamentos, com uma política de redução de casos por intoxicação, bem como, se indica a importância de se desenvolver treinamento junto aos diversos profissionais de saúde para que se realize a avaliação dos riscos de suicídio e prevenção em diferentes serviços de saúde.</p>
2. PORDEUS et al. (2009)	<p>Na classe dos medicamentos psicoativos, os mais utilizados nas tentativas de suicídio foram a carbamazepina e o diazepam.</p> <p>O estudo traz que as tentativas de suicídio devem ser observadas como um fato social e um problema coletivo.</p> <p>Recomenda que as equipes de Saúde da Família monitorem as famílias suscetíveis, façam busca ativa dos casos de suicídio e de tentativas de suicídio, bem como desenvolver estratégias de promoção da saúde e manutenção da saúde mental.</p> <p>A violência auto infligida é um assunto social de grande relevância para a saúde pública e necessita ser incluída no planejamento das ações do SUS e em todos os níveis de gestão.</p>

<p>3. BERNARDES; TURINI; MATSUO (2010)</p>	<p>Os medicamentos psicoativos são responsáveis por 57,5% dos casos de tentativa de suicídio. Os psicofármacos mais utilizados foram a amitriptilina e o diazepam.</p> <p>A overdose intencional de medicamentos é o método mais utilizado para tentativa de suicídio, sendo fundamental a avaliação cautelosa do estado mental do paciente antes de receitar medicamentos psicoativos, pois é o grupo farmacológico mais frequente para autointoxicação.</p> <p>É de extrema importância o desenvolvimento de campanhas de conscientização para o uso racional de medicamentos, bem como de programas de assistência capazes de identificar e intervir nas situações de risco para o ato suicida.</p>
<p>4. TAKAHAMA et al. (2014)</p>	<p>Os psicofármacos utilizados pelas mulheres em idade fértil descritos no estudo relacionados à intoxicação foram carbamazepina, diazepam, fenobarbital, haloperidol.</p> <p>A realização deste estudo fornece informações importantes para os profissionais de saúde, podendo contribuir para aumentar a eficiência na triagem, intervenção e medidas de prevenção desses agravos na população feminina. Para reduzir as intoxicações agudas em mulheres é necessário o esforço de incluir orientação e conscientização dos profissionais e dos usuários sobre possível uso indiscriminado de psicofármacos.</p>

Quadro 02. Delineamento das contribuições dos artigos pesquisados.

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4 | DISCUSSÃO

Nos estudos incluídos encontraram-se os psicofármacos responsáveis por muitos casos de intoxicação exógena, os mesmos foram nominados nos resultados e discussão dos estudos, no entanto um dos estudos aponta como psicofármacos mais usados nas intoxicações exógenas a carbamazepina e o diazepam (PORDEUS et al., 2009).

Além destes fármacos, outro artigo menciona o diazepam, o clonazepam, a amitriptilina, a carbamazepina, o haloperidol e o fenobarbital como medicamentos responsáveis pelas tentativas de suicídio por intoxicação exógena (SANTOS et al., 2009). Corroborando com este estudo, o terceiro artigo analisado que cita a amitriptilina e o diazepam como maior responsável pela ocorrência nas intoxicações (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010). Nesse sentido, pode-se perceber que a carbamazepina e a amitriptilina apareceram em dois dos estudos escolhidos, mas é o diazepam que se destaca mencionado nos estudos. Entende-se que os psicofármacos atuam na atividade psíquica dos usuários, com o intuito de aliviar os sintomas dos transtornos mentais, sendo que as intoxicações por estas medicações ocorrem devido aos indivíduos, que tentam suicídio serem os respectivos usuários dessas medicações, ou até mesmo um familiar, favorecendo o fácil acesso e uso indiscriminado.

Em outro aspecto, a intoxicação exógena por psicofármacos foi abordada como o método mais utilizado nas tentativas de suicídio, sendo responsável por 33,3% do total de casos atendidos em um serviço de emergência de um hospital municipal do Rio de Janeiro no ano de 2006 e 2007 (SANTOS et al., 2009). Neste enfoque,

outros autores mencionam que os psicofármacos foram responsáveis por 42,8% das quatorze ocorrências de intoxicação atendidas no município de Independência em 2005 (PORDEUS et al., 2009). Os autores do terceiro artigo estudado apontam sobre os dados analisados, no período de 1997 a 2007, no Centro de Controle de Intoxicações da Cidade de Londrina, sendo os psicofármacos responsáveis por 57,5% dos casos de tentativa de suicídio por medicamento (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010). Então, percebe-se a necessidade de uma maior regulação na dispensação e aquisição de medicamentos controlados nos serviços de saúde, dificultando sua disponibilidade, no intuito de reduzir a automedicação, reduzindo por consequência, os casos de intoxicação e tentativas de suicídio por medicamentos.

Um estudo desenvolvido no Paraná, com interesse em saber a incidência e o perfil da população acometida por intoxicação exógena, no período de janeiro de 2007 a junho de 2009, encontrou que a faixa etária mais acometida está entre 15 e 24 anos, representando 31,3% da amostra; 70,2% do sexo feminino; 100% das exposições por via oral e 95% evoluíram para cura sem sequelas. Dos agentes tóxicos, 47,7% são hipnóticos e 22,3% são antidepressivos (LIMA et al., 2010).

Menciona-se no primeiro estudo que 46,7% das mulheres jovens, da faixa etária de 14 a 24 anos, utilizaram a ingestão de medicamentos psicoativos como o principal método da tentativa de suicídio (SANTOS et al., 2009). No segundo artigo estudado as tentativas de suicídio concentraram-se na faixa de 10 a 19 anos, predominando o sexo feminino com 75% (PORDEUS et al., 2009). No terceiro estudo aborda-se que 79,1% dos indivíduos com intoxicação exógena eram do sexo feminino com maior ocorrência na faixa etária de 20 a 25 anos (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010).

Alguns estudos apresentam maiores taxas de tentativa de suicídio entre as mulheres casadas, enquanto outros relatam a grande frequência entre as solteiras, jovens casadas, recém-separadas, divorciadas e viúvas. Entre as solteiras e jovens casadas, existe ainda uma maior chance de tentativa de suicídio, principalmente quando o matrimônio ocorre precocemente e não existe autonomia na escolha do parceiro, nas decisões sobre a vida sexual e reprodutiva, abortos, gravidez indesejada, problemas de autoestima, violência doméstica, abuso sexual, sofrimento mental, situações de risco para a violência e prostituição (MENEGHEL et al., 2012).

Estudos descritivos apontam maior prevalência das tentativas entre as mulheres, enquanto que o suicídio é maior entre os homens, sendo que os homens geralmente escolhem métodos mais letais no momento da tentativa de suicídio devido sua impulsividade ao grande desejo de morrer, da agressividade, pelo uso de álcool e isolamento social (SANTOS; LEGAY; LOVISI, 2013).

A taxa de transtornos mentais nos indivíduos antes dos episódios de intoxicações foi de 71,9%, em uma amostra com 96 casos atendidos em um serviço de emergência de um hospital municipal (SANTOS et al., 2009). O segundo artigo aborda que das 14 ocorrências atendidas em um município do Ceará, 43% dos indivíduos apresentaram antecedentes de depressão (PORDEUS et al., 2009). O terceiro artigo não traz nos

seus resultados e discussões a taxa de transtornos mentais nos indivíduos antes dos episódios de intoxicações (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010).

No perfil de ocupação dos usuários, o primeiro artigo aborda que dos 96 casos atendidos em um hospital municipal, 36 são homens, e que os mesmos apresentaram uma taxa de desemprego com 47,1% (SANTOS et al., 2009). O segundo artigo não traz em seus resultados e discussões esta variável de informação dos participantes, no entanto aborda que todos os 14 casos atendidos possuem renda familiar (PORDEUS et al., 2009). O terceiro artigo aborda que dos 206 casos registrados pelo Centro de Controle de Intoxicações de Londrina, 163 casos são do sexo feminino e 43 casos do sexo masculino, sendo que os homens que tentaram o suicídio apresentaram uma taxa de desemprego com 27,9%, e esta variável é maior nas mulheres donas de casa/ aposentadas com 35%<sup>(14)</sup> (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010). Diante disso, percebe-se que os fatores socioeconômicos, a desigualdade social, o desemprego, reduzem a qualidade de vida dos indivíduos, favorecendo assim o surgimento de transtornos mentais, desencadeando tentativas de suicídio por intoxicação exógena, podendo afirmar que a falta de oportunidades e o desemprego afetam toda a estrutura familiar, aumentando ainda mais a responsabilidade e pressão social sobre os indivíduos dentro das relações interpessoais na família.

Em relação ao nível de escolaridade dos participantes em um estudo analisado com o total de 96 casos atendidos em um hospital municipal, 66,7% foram indivíduos com baixa escolaridade que concluíram somente o ensino fundamental (SANTOS et al., 2009). Outro estudo aborda que das 14 ocorrências registradas no município de Independência no ano de 2005, 58% possuíam ensino fundamental (PORDEUS et al., 2009). O terceiro artigo com amostra de 206 casos registrados nos anos de 1997 a 2007, em relação à escolaridade, não apresenta esta variável de informação dos participantes, no entanto seu enfoque é sobre a associação com outras substâncias farmacológicas e não farmacológicas (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010).

Dessa maneira, concorda-se que a variável mais observada nas tentativas de suicídio foram o sexo feminino, jovem, desempregado/do lar, com baixa escolaridade, com histórico de tratamento psiquiátrico e intoxicação exógena por ingestão de medicamentos psicoativos (MOTA et al., 2012).

Os estudos não mencionam como deve ser o atendimento clínico dos usuários com intoxicação exógena, mas mencionam algumas propostas de intervenção e prevenção das tentativas de suicídio e suicídio por intoxicação exógena.

No entanto, reforça-se a necessidade de que os familiares e usuários devam ser orientados para que sob a mínima suspeita de intoxicação seja preciso o encaminhamento imediato aos serviços de urgência e emergência, preparados para prestar atendimento imediato em casos de suspeita de intoxicação, especialmente por psicofármacos ou por interações medicamentosas, pois são situações que representam maior risco de suicídio (TAKAHAMA et al., 2014).

Ressalta-se a necessidade de se desenvolver estratégias que restrinjam o acesso



da população aos medicamentos psicoativos, como parte de uma política de redução de casos. Pontua-se a importância de treinamento dos profissionais de saúde para a avaliação dos riscos, tratamento dos transtornos mentais, prevenção das tentativas de suicídio por intoxicação com ações educativas, incluindo as distinções de gênero e os aspectos culturais, sociais e regionais que influenciam o comportamento da população (SANTOS et al., 2009). Contudo, percebe-se a importância do envolvimento dos serviços de saúde na dispensação e orientação correta de medicamentos controlados, no atendimento das famílias em situações de riscos e notificação das intoxicações exógenas e com profissionais treinados para essas situações.

Outro estudo recomenda que as equipes de Saúde da Família realizem busca ativa dos usuários com histórico de suicídio e/ou tentativas de suicídio, bem como a promoção da saúde e a manutenção da saúde mental destes usuários. Aborda-se também a necessidade de discutir sobre o tema em escolas, nos conselhos municipais, nas igrejas, associações de moradores e outros espaços coletivos, utilizando-se de estratégias educativas que possibilitem a valorização da vida, o resgate da autoestima e de perspectivas para a população em situação de vulnerabilidade à prática suicida (PORDEUS et al., 2009). Entende-se dessa maneira que a busca ativa de indivíduos em risco torna-se fundamental para que se possa intervir com ações educativas, melhora da qualidade de vida e resgate da autoestima. Com isso, percebe-se a necessidade de debate sobre o suicídio com a população em espaços públicos para que ocorra um melhor entendimento sobre o tema e também a aceitação do tratamento, quando for o caso.

Ainda é abordada a importância do desenvolvimento de campanhas de conscientização e incentivo do uso racional de medicamentos, bem como de programas de assistência que possam identificar e intervir nas situações de risco para o ato suicida, contribuindo na redução dos casos por meio da avaliação do paciente antes de receitar psicofármacos, uma vez que esse é o grupo farmacológico mais frequente nas tentativas de suicídio (BERNARDES; TURINI; MATSUO, 2010).

Nesse sentido, percebe-se que o terceiro artigo cita a importância de campanhas que conscientizem a população quanto ao uso correto de medicamentos, visando à busca ativa de possíveis casos de transtornos, bem como de situações de riscos de intoxicações. Sem deixar de mencionar o papel dos profissionais de saúde na orientação das famílias a qualquer eventualidade durante o tratamento com psicofármacos, tendo a preocupação em orientar a respeito do armazenamento e acesso aos medicamentos disponíveis, evitando oferecer riscos de intoxicação exógena.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre suicídio torna-se cada vez mais imperativo, não falar e esconder não resolve o problema, pois é necessário ampliar a discussão na sociedade de maneira

consciente sobre a intoxicação exógena na tentativa para a realização do suicídio, reconhecendo a problemática como um desafio e um importante problema de saúde pública, pois necessita de medidas que restrinjam o uso e a dispensação indevida de medicamentos pelos serviços de saúde. Por outro lado, existe a necessidade de investigação a respeito dos transtornos mentais ligados as intoxicações e tentativas de suicídios, incluindo diferentes aspectos socioculturais que influenciam comportamentos suicidas em populações distintas, de acordo com a realidade de cada região do Brasil.

Os psicofármacos frequentemente usados pelos usuários nos casos de intoxicação exógena descritos na literatura estudada foram a carbamazepina, diazepam, clonazepam, amitriptilina, haloperidol e fenobarbital. Estes são os fármacos mais receitados nas prescrições médicas relacionados à intoxicação exógena, devido sua distribuição controlada na atenção básica. Diante disso, percebe-se a necessidade de maior organização dos serviços de saúde em relação à aquisição desses medicamentos, para maior controle da distribuição e disponibilidade dos mesmos para os usuários.

Percebe-se ainda a ausência de estudos que descrevam com mais detalhes o tipo de atendimento clínico prestado aos usuários que tentam suicídio por autointoxicação, e como todo esse processo ocorre, sem deixar de mencionar quanto é importante a notificação dos casos, pois possibilitam maior conhecimento da real dimensão do problema das intoxicações exógenas, permitindo aos profissionais de saúde o desenvolvimento de medidas de intervenção e preventivas apropriadas para evitar a ocorrência desses eventos.

Os estudos selecionados possuem caráter epidemiológico, pois a maneira como se conduziu a coleta dos artigos que possuíam a delimitação dos psicofármacos nominados nos episódios de intoxicação exógena. Desta maneira, recomenda-se que estudos com abordagem qualitativa que tragam a discussão para abordar o suicídio por intoxicação exógena, nominando os psicofármacos e relatem a percepção dos usuários e dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, S. S.; TURINI, C. A; MATSUO, T. Perfil das tentativas de suicídio por sobredose intencional de medicamentos atendidas por um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: v. 26, n. 7, p. 1366-1372, 2010.

BOCHNER, R.; SOUZA, V. M. F. A. Panorama das intoxicações e envenenamentos registrados no Brasil pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). **Revista Racine**. São Paulo: v. 106, n. 5, p. 44-58, 2008.

LIMA, R. A. et al. Intoxicação medicamentosa: incidência e perfil dos casos notificados no sistema de epidemiologia da cidade de Guarapuava-PR. **Revista Salus**. Guarapuava: v. 4, n. 1, p. 49-63, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis: v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEGHEL, S. N. et al. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo: v. 38, n. 6, p. 804-810, 2004.

MENEGHEL, S. N. et al. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 17, n. 8, p. 1983-1992, 2012.

MOTA, D. M. et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 17, n. 1, p. 61-70, 2012.

OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Athneu, 2003.

PORDEUS, A. M. J. et al. Tentativas e óbitos por suicídio no município de Independência, Ceará, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 14, n. 5, p. 1731-1740, 2009.

SANTOS, S. A.; et al. Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: v. 25, n. 9, p. 2064-74, 2009.

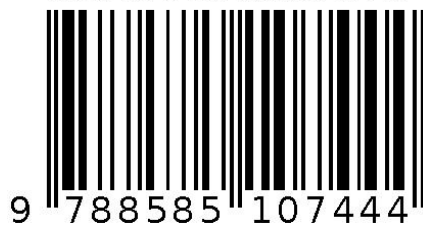
SANTOS, S. A.; LEGAY, L.F.; LOVISI, G.M. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cadernos de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 21, n. 1, p. 53-61, 2013.

SCHVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro: v. 75, n.2, p. 244-250, 1999.

TAKAHAMA CH et al. Perfil das exposições a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 19, n. 4, p. 1191-1199, 2014.

ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica de Minas Gerais**. Belo Horizonte: v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-44-4



9 788585 107444